

Ass Const para aprovar emenda

BRASILIA — O Presidente da Câmara e do PMDB, Deputado Ulysses Guimarães, reúne-se hoje com o relator da comissão mista que examina a emenda da Constituinte, Deputado Flávio Bierrenbach, e com os Líderes do PMDB e do PFL no Congresso, para buscar na Aliança Democrática um entendimento sobre a proposta de convocação da Constituinte. Essas posições, a serem definidas com o sentido de garantir a convocação da Constituinte, serão colocadas em debate com os Líderes de todos os partidos, amanhã.

O anúncio da reunião dos líderes da Aliança, hoje, feito pelo Deputado Ulysses Guimarães, seguiu-se às apreensões manifestadas pelo relator Flávio Bierrenbach e pelo próprio Ulysses sobre o destino da proposta do Governo no Congresso. Ambos identificam dificuldades para a aprovação da emenda convocatória da Constituinte e consideram indispensável uma negociação que venha a garantir a convocação da Assembléia.

O Líder do PMDB na Câmara, Pimenta da Veiga, assegurou ontem à tarde que para o Governo não há "matérias inflexíveis ou pontos inarredáveis".

— Ao Governo interessa a convergência de pontos de vistas — destacou Pimenta da Veiga, ao insistir na tese de que "não há outro caminho" senão o de garantir a convocação da Constituinte e deixar com o plenário, através da votação em destaque, os pontos sobre os quais os Líderes não chegarem a um entendimento.

A exemplo de Pimenta da Veiga, o Porta-Voz da Presidência da República, Fernando César Mesquita, afirmou ontem que o Governo se dispõe a aceitar alterações na proposta de convocação da Constituinte que submeteu ao Congresso. O que o Governo não quer, ressaltou Fernando César, é a aprovação da proposta do Deputado Jorge Uequet (PMDB-RS), que amplia a anistia através da reintegração dos militares.

Líder sindical rejeita candidaturas avulsas

SÃO PAULO — O Presidente do Sindicato dos Eletricitários de São Paulo, Antonio Rogério Magri, membro da Comissão de Negociações com o Governo da Coordenação Nacional da Classe Trabalhadora (CONCLAT), afirmou ontem que a entidade não aceita a candidatura avulsa para o Congresso que será eleito no ano que vem com funções constituintes. Essa posição diverge da postura da CUT, que propõe justamente o contrário, ou seja, a permissão da candidatura avulsa.

— A CONCLAT não fecha com candidato avulso, tem que ser via partido. O avulso propicia a eleição pelo poder econômico, o que não nos interessa.

Magri afirmou ainda que a CONCLAT tentará eleger o maior número de representantes que assumam e trabalhem em interesse dos trabalhadores.

ANC 88
Pasta 10/85-1
064/1985